VACINA COVID-19

Tangaraenses estão sendo convocados para segunda dose

Cerca de 70% tomou a segunda dose

Preocupação com a doença e o reforço da vacina seguem em atenção

REDAÇÃO DS / Serra FM

Em Tangará da Serra o índice de vacinação é bom e a pandemia está sob controle. O município não registra óbitos há mais de um mês e os novos casos são esporádicos, sendo um ou dois novos casos por dia, e, por vezes, nenhum novo caso é registrado.

Contudo, a preocupação com a doença e o reforço da vacina seguem em atenção. Por isso, os tangaraenses estão sendo convocados para tomarem a segunda dose da vacina contra a Covid-19, assim como adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, previamente cadastrados no site da Prefeitura Municipal, foram convocados para receberem a 1ª dose da vacina nesta terça-feira, 23.

A preocupação da secretária Municipal de Saúde, Gicelly Zanatta é com as notícias que vem de fora – de países europeus e asiáticos onde as pessoas se negam a tomar o imunizante. "Aqui nós estamos mantendo um baixo número de novos casos, com dias consequentes com nenhum caso novo, porém, o externo nos preocupa, o que temos percebido fora do país (…) devido a baixa imunização. Países que tiveram uma quantidade grande de pessoas que se negaram a tomar a vacina", alerta.

> 94% da população adulta vacinada com pelo menos a primeira dose

"Aqui estamos num patamar até considerável, em torno de 94% da população adulta vacinada com pelo menos a primeira dose e cerca de 70% com a segunda, mas precisamos intensificar a segunda dose, porque a gente sabe que foi a imunização que fez baixar os números", chama a secretária.

Aqueles que ainda não tomaram a primeira e/ou segunda dose, podem procurar uma unidade de saúde mais próxima. "Mas também estamos programando uma nova forma de fazer um dia D (…) que facilite a imunização para todos".

COVID-19

Diretora da OMS diz que mundo está entrando em quarta onda

Alerta para a ressurgência de casos de Covid-19 na Europa

JONAS VALENTE / Agência Brasil

O mundo está entrando em uma quarta onda da pandemia do novo coronavírus. A avaliação é da diretora-geral adjunta de acesso a medicamentos e produtos farmacêuticos da Organização Mundial da Saúde (OMS), a brasileira Mariângela Simão. Ela abordou a situação da pandemia em conferência na abertura no Congresso Brasileiro de Epidemiologia.

"Estamos vendo a ressurgência de casos de Covid-19 na Europa. Tivemos nas últimas 24 horas mais de 440 mil novos casos confirmados. E isso que há subnotificação em vários continentes. O mundo está entrando em uma quarta onda, mas as regiões têm tido um comportamento diferente em relação à pandemia", declarou Mariângela Simão.

Segundo ela, o vírus continua evoluindo com variantes mais transmissíveis. Mas em razão da vacinação houve uma dissociação entre casos e mortes, pelo fato da vacinação ter reduzido os óbitos decorrentes da Covid-19. Ela lembrou que a imunização reduz as hospitalizações mas não interrompe a transmissão.

> Nas últimas 24 horas mais de 440 mil novos casos confirmados

A diretora avaliou que os novos picos na Europa se devem à abertura e flexibilização das medidas de distanciamento no verão, além do uso inconsistente de medidas de prevenção em países e regiões. "O aumento da cobertura vacinal não influencia na higiene pessoal, mas tem associação com diminuição do uso de máscaras e distanciamento social. Além disso, há desinformação, mensagens contraditórias que são responsáveis por matar pessoas", pontuou a diretora-geral adjunta da OMS.

Ao avaliar a situação das Américas e do Brasil, Mariângela Simão afirmou que as Américas vêm tendo um comportamento de transmissão comunitária continuada, com ondas repetidas.

Vírus continua evoluindo com variantes mais transmissíveis

Quanto ao Brasil, ela avaliou que o programa de vacinação está andando bem. Mas, a partir da situação na Europa, se mostrou receosa com o futuro da pandemia no Brasil pelas discussões em curso sobre o carnaval. "Me preocupa quando vejo no Brasil a discussão sobre o Carnaval. É uma condição extremamente propícia para aumento da transmissão comunitária. Precisamos planejar as ações para 2022", alertou.